



Internet e trajetórias feministas no Brasil

Julia Evelyn Almeida Santos (DCS/UFV) julia.evelyn@ufv.br; Rayza Sarmiento (DCS/UFV) rsarmiento@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Teorias Feministas/Ciência Política - Pesquisa

Coletivos, Feminismos, Internet

Introdução

A pesquisa realizada buscou compreender as novas formas de mobilização dos ativismos feministas jovens por meio de seus usos da internet. Foram selecionados coletivos para entender sobre esse formato de organização e suas atuações nas redes sociais, sendo analisados coletivos que possuem páginas no Instagram. A pesquisa procurou entender as dinâmicas desses ativismos contemporâneos, desde a forma com que essas jovens tem contato e se descobrem feministas até o momento que elas atuam enquanto ativistas. Foi refletida a atuação de maneira coletiva, os espaços dos quais ocupam (presencialmente e online) e o que produzem a partir disso.

Objetivos

Esse estudo objetivou entender sobre as novas formas de atuações entre ativistas feministas jovens e suas relações com a internet. Para isso foi investigado:

- A “descoberta” do feminismo entre as jovens;
- A “chegada” ao feminismo por meio dos usos da internet;
- As relações entre internet, feminismos e geração.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Os materiais trabalhados foram páginas no Instagram de coletivos feministas. Foi realizada uma coleta de dados desses coletivos, separando-os por casos e categorizando-os. A partir desse banco foi feito um recorte entre os coletivos estudantis e realizado entrevistas semi-estruturadas com aqueles que aceitaram participar. Foram entrevistados nove coletivos de quatro regiões do país. Ao todo foram 30 entrevistadas participantes dos coletivos, são estudantes do ensino médio à graduação e possuem de 15 a 25 anos. Após transcrição do material foi feita categorização de trechos separando-os por temas que apareceram nas entrevistas.

Apoio Financeiro



Bolsa PIBIC/CNPq 2020-2021

Resultados e Discussão

Foi possível entender que a motivação para criação de coletivos em espaços de ensino é marcada pelo assédio. Esse formato de atuação coletiva cria uma união entre essas jovens por compartilharem lutas e experiências. As atuações dessas ativistas feministas são diretamente ligadas aos usos da internet devido as possibilidades interativas.



Mapa localização coletivos (QGIS).
Fonte: Dados da pesquisa.

Conclusões

Os usos e apropriações da internet pelos ativismos feministas aproxima o debate com as novas gerações. As redes sociais passam a ser utilizadas como ferramentas discursivas de disseminação de informações e acolhimento. A descoberta pessoal de muitas jovens enquanto feministas perpassa o ambiente online, seja como contato inicial ou espaço de aprofundamento. Além disso, destaca-se a relevância da internet para atuações compartilhadas por facilitar a criação de conteúdos e manter o diálogo aberto.

Bibliografia

- ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. *cadernos pagu*, n. 43, p. 13-56, 2014.
- PEREZ, Olívia C.; SILVA FILHO, Alberto LA. Coletivos: um balanço da literatura sobre as novas formas de mobilização da sociedade civil. *Latitude*, v. 11, n. 1, 2017.
- SARMENTO, Rayza. Ativismo Feminista Online: mapeando eixos de atuação. *Revista Sul-Americana de Ciência Política*, v. 7, n. 1, p. 19-37, 2021.

Agradecimentos

Sinceros agradecimentos ao CNPq pela concessão da bolsa do PIBIC 2020-2021 e pela renovação 2021-2022. Também agradeço a professora Rayza Sarmiento pela oportunidade de trabalhar neste projeto.